

Haddad abre equipe com técnicos

— Futuro ministro escala Bernard Appy para reforma tributária e confirma Gabriel Galípolo como número 2 da Fazenda; mercado, porém, ainda cobra nomes 'fiscalistas'

ADRIANA FERNANDES
BEATRIZ BULLA
ANNA CAROLINA PAPP
BRASÍLIA

O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou ontem os dois primeiros nomes que vão compor o primeiro escalão da equipe econômica – ambos, de perfil técnico. A escolha ocorre em meio a resistências do mercado ao próprio nome de Haddad e ao anúncio de que o ex-ministro Aloizio Mercadante será o novo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (mais informações na pág. B5).

Gabriel Galípolo, ex-CEO do Banco Fator, será o secretário executivo da Fazenda, en-

quanto o economista Bernard Appy ocupará uma secretaria especial para a reforma tributária. “Duas pessoas que, na minha opinião, têm muita respeitabilidade da sociedade em geral e do mercado em particular”, disse Haddad.

A indicação dos nomes de Haddad e Mercadante, ambos do PT, para a equipe econômica aumentou o temor entre economistas e operadores do mercado de que o futuro governo Lula seja mais intervencionista na economia. Mesmo a presença de Galípolo e Appy não foi capaz de neutralizar o incômodo entre agentes do mercado, que dizem esperar a indicação de um nome considerado “fiscalista” – ou seja, mais preocupado com a sustentabilidade das contas públicas.

Haddad disse que a ideia é ter todos os nomes do primeiro escalão escolhidos até o início da semana que vem. Segundo ele, os indicados para comandar os bancos públicos

**Escolhas
Futuro titular da
Fazenda promete
anunciar toda a equipe
até a próxima semana**

(Caixa e Banco do Brasil) serão escolhidos por Lula.

Em sua primeira entrevista coletiva como futuro ministro, Haddad pediu que avaliações sejam feitas apenas após a montagem completa de sua equipe.

“Peço a gentileza que vocês façam uma avaliação da equipe na hora em que ela for montada. Estou anunciando um secretário executivo que nunca participou de uma reunião do PT e que, até outro dia, era presidente de banco. O Bernard Appy, se vocês consultarem o mercado, eu duvido que tenha alguma restrição técnica sobre a maneira como enxerga o mundo. É uma pessoa com dedicação incrível e que fez parte de um governo ultraexitoso na área econômica”, disse Haddad.

Ainda a respeito do perfil do ministério e da saúde das contas públicas, o ministro rebateu: “O chamado nervosismo do mercado passa logo”.

Oficialmente anunciado na última sexta-feira, Haddad dis-

se ter sido convidado por Lula para o posto quando acompanhou o presidente eleito na viagem ao Egito para participar da COP-27. Os dois voltaram da conferência climática no dia 18 de novembro, três semanas antes, portanto, do anúncio oficial.

A situação, ainda segundo ele, o fez ficar de fora das discussões sobre a PEC da Transição. “Quando eu cheguei, essa PEC já estava sendo formatada”, afirmou o futuro ministro. Na prática, ficou preservado das críticas ao texto levado ao Congresso, que propõe ampliar os gastos em R\$ 145 bilhões nos próximos dois anos. ●

Lula anuncia Mercadante no BNDES e diz que ‘vão acabar as privatizações’

Em meio a críticas do mercado, presidente eleito nomeia petista; em discurso, afirma ainda que vai provar que estatais dão lucro

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou ontem que o economista Aloizio Mercadante será o novo presidente do BNDES, como antecipou o **Estadão** na sexta-feira. Em tom crítico ao mercado, ele afirmou ainda que não haverá privatizações em seu governo. A fala de Lula provocou reação na Bolsa e no mercado de dólar (leia mais ao lado).

“Vi algumas críticas sobre você, sobre boatos de que você vai ser presidente do BNDES. Eu quero dizer para vocês que não é mais boato, Aloizio Mercadante será presidente do BNDES”, afirmou Lula no CCB, sede do governo de transição.

Segundo apurou a reportagem, Lula decidiu antecipar a confirmação de Mercadante para o comando do BNDES

por causa da reação negativa do mercado à indicação do petista. A decisão já estava tomada desde sexta-feira. No fim de semana, Mercadante se reuniu com o presidente eleito, e o martelo foi batido.

“Estamos precisando de alguém que pense em desenvolvimento, em reindustrializar este País, em inovação tecnológica, em financiamento ao micro e pequeno empreendedor”, disse Lula, ao oficializar o nome do petista. Mercadante tem estudos sobre a reindustrialização e o incremento do crédito privado.

Em fala dirigida aos investidores estrangeiros, Lula disse para eles virem ao Brasil, mas não para “comprar as nossas empresas públicas, porque elas não estão à venda”. “Vão acabar as privatizações neste País. Já privatizaram quase tudo, mas vai acabar e vamos provar que algumas empresas públicas vão poder mostrar a sua rentabilidade”, disse ele.

A equipe do presidente eleito já se colocou contra, por exemplo, à concessão do Porto de Santos, que estava nos planos do governo Bolsonaro. Também chegou a pedir à Petrobras para suspender novas vendas de ativos.

OPOSIÇÃO. Com a ajuda de Mercadante para a chefia do BNDES, Antonio Carlos de Lacerda, presidente do Conselho Federal de Economia (Confecon), deve ser um dos diretores.

O nome de Mercadante não é bem recebido pelo mercado. Há temor de uma reedição do governo Dilma Rousseff, com a concessão de empréstimos subsidiados pelo Tesouro para alavancar as operações de crédito. Para tentar contornar o mal-estar, Mercadante procurou interlocutores como o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

O governo de transição se cercou para evitar contestações à nomeação do petista. Havia a dívida sobre uma possível restrição prevista na Lei das Estatais, em razão da atividade partidária do economista. Para evitar questionamentos, o PT recuperou ata que nomeou para uma diretoria do BNDES Fábio Almeida Abrahão, então filiado ao PSL, mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro à época.

Assessores do governo de transição lembram que Mercadante é presidente da Fundação Perseu Abramo, que tem CNPJ diferente do registro do PT. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 1 + 5